



USO ABUSIVO DE ZOLPIDEM - RELATO DE CASO

BRUNA BRUDER VITURI; AMANDA LUISA PIRES BARICHELO; LUHARA SECHI
LORGA VIEIRA; PIETRA LIZ CORRÊA DE OLIVEIRA; LILIAN CLAUDINE MARTINS DE
ALMEIDA FAGION

Introdução: Zolpidem é o hipnótico não benzodiazepínico mais prescrito na prática clínica. Os relatos de automedicação são crescentes principalmente em pacientes com distúrbios psiquiátricos. O Zolpidem é indicado para o tratamento da insônia. A dose recomendada em bula é de 5 a 10mg/dia antes de deitar, por no máximo 4 semanas.

Objetivo: Descreveremos um caso de uso abusivo de Zolpidem em uma paciente com transtorno depressivo com sintomas ansiosos. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 45 anos, com sintomas depressivos e ansiosos de longa data. Em 2017, após mudança estressora de emprego, evoluiu com quadro depressivo e importante insônia, iniciando o uso de Zolpidem (10mg/dia). Ao perceber a sensação de “corpo acordado e mente dormindo” aumentou progressivamente o uso também durante o dia e em 4 anos usava cerca de 90 comprimidos/dia. Em 2021, uma suspensão abrupta do Zolpidem causou uma crise convulsiva, levando a paciente à UTI e posteriormente à um hospital psiquiátrico por 45 dias. Recebeu alta melhorada com Desvenlafaxina 200mg, Lamotrigina 200mg, Quetiapina XR 200mg, Trazodona R 150mg e Clonazepam 4mg ao dia. Em julho de 2022 teve recaída associada ao termino de relacionamento, chegando a utilizar 120 comprimidos/dia. Passou pela segunda internação na qual o Zolpidem foi gradativamente retirado e substituído por outros fármacos com efeito sedativo. Recebeu alta com Desvenlafaxina (200mg), Pregabalina (300mg), Clonazepam (3mg) e Trazodona (150mg). Atualmente está bem e completando um ano de abstinência do Zolpidem. A paciente segue em acompanhamento psiquiátrico e terapêutico estando com um quadro estável.

Discussão: A utilização excessiva de Zolpidem é preocupante. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária calcula que a venda do fármaco cresceu 560% no país entre 2011 a 2018. O manejo da abstinência é feito com a substituição gradual por outros fármacos. O tratamento de outros transtornos psiquiátricos comórbidos é de fundamental importância para a estabilização do quadro. **Conclusão:** O abuso de Zolpidem tem grande potencial de dependência química podendo evoluir com graves crises de abstinência levando a grandes impactos na saúde física e mental do paciente. A orientação e acompanhamento médico são fundamentais para evitar todas essas consequências.

Palavras-chave: **INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA; DEPENDÊNCIA; INSÔNIA; HEMITARTARATO DE ZOLPIDEM; AUTOMEDICAÇÃO**